

**Aeromobilidades e viajantes que visitam amigos e parentes: uma investigação preliminar**

**Aeromobilities and Visiting Friends and Relatives: a preliminary investigation**

**Aeromovilidades y Visitantes de Familiares y Amigos: una investigación preliminar**

Jessica Frazão<sup>1</sup>  
Thiago Allis<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo analisar a evolução teórica das pesquisas que tratam das viagens de visita a amigos e parentes (VFR) a partir de uma investigação teórica preliminar no contexto das aeromobilidades. Oferece uma revisão da literatura sobre esses viajantes na interface entre as mobilidades e turismo e encontra uma forte relação entre VFR, turismo, viagem, migração e mobilidades. A partir das análises possibilitadas pelas ferramentas das bases de busca, como as da Scopus e da Web of Science, e com o uso do software VosViewer, pudemos identificar uma evolução, vinda provavelmente a partir de um amadurecimento do conceito, dos termos que acompanham os estudos sobre VFR, e uma tendência de uso do termo "VFR mobilities" nas pesquisas acadêmicas mais recentes. Este estudo indica que a abordagem dos VFR sob a ótica das mobilidades, pelo enfoque específico das aeromobilidades, se apresenta como potente e pertinente, não só por sua complexidade, como por sua relevância para na interface com outras aspectos das questões sociais contemporâneas (migrações, saúde pública, balança comercial do turismo, dentre outros).

**Palavras-Chave:** VFR, visita a amigos e parentes, turismo, mobilidades, aeromobilidades.

**Abstract:** This research aims to analyze the theoretical evolution of research on Visiting Friends and Relatives (VFR) tourism based on a preliminary theoretical investigation in the context of aeromobilities. It offers a literature review on these travelers at the interface between mobilities and tourism and finds a strong relationship between VFR, tourism, travel, migration and mobilities. From the analyzes made possible by search database tools, such as those from Scopus and Web of Science, and with the use of the VosViewer software, we were able to identify an evolution, probably coming from a maturing of the concept, of the terms that accompany the studies on VFR, and a tendency to use the term "VFR mobilities" in more recent academic research. This study indicates that the VFR approach from the perspective of mobilities, through the specific focus of aeromobilities, appears to be powerful and pertinent, not only because of its complexity, but also because of its relevance in the interface with other aspects of contemporary social issues (migrations, public health, tourism trade balance, among others).

**Key words:** VFR, visiting friends and relatives, tourism, mobilities, aeromobilities.

**Resumen:** Este trabajo tiene como objetivo analizar la evolución teórica de la comprensión sobre viajes para visitar a amigos y familiares (VFR) a partir de una investigación teórica preliminar en el contexto de las aeromovilidades. Ofrece una revisión de la literatura sobre estos viajeros en la interfaz entre movilidades y turismo y encuentra una fuerte relación entre VFR, turismo, viajes, migración y movilidades. A partir de los análisis realizados mediante herramientas de búsqueda en bases de datos, como Scopus y Web of Science, y con el uso del software VosViewer, pudimos identificar una evolución, probablemente derivada de una maduración del concepto, de los términos que acompañan los estudios sobre VFR, y una tendencia a utilizar el término "movilidades VFR" en investigaciones académicas más recientes. Este estudio indica que el enfoque VFR desde la perspectiva de las movilidades, a través del enfoque específico de las aeromovilidades, parece ser poderoso y pertinente, no sólo por su complejidad, sino

---

<sup>1</sup> Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP. E-mail: jessica.frazao@usp.br

<sup>2</sup> Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP. E-mail: thiagoallis@usp.br

también por su relevancia en la interfaz con otros aspectos de las cuestiones sociales contemporáneas (migraciones, salud pública, balanza comercial turística, entre otros).

**Palabras clave:** VFR, visita a familiares y/o amigos, turismo, movilidades, aeromovilidades.

## 1 Introdução

O grupo de viajantes qualificado como quem "visita amigos e parentes" – ou VFR, do inglês *Visiting Friends and Relatives* – é conhecido tanto na literatura, quanto nas dimensões comerciais do turismo. Apesar de apresentar características particulares, diferindo de práticas turísticas convencionais, pode representar uma parcela significativa das mobilidades turísticas em distintas escalas geográficas. A noção de um turista VFR está intimamente ligada a fenômenos migratórios, sendo, para efeitos práticos, definido como "uma pessoa que reside atualmente em um país de alta renda que retorna à sua residência de origem (em um país de baixa renda) com o propósito de visita amigos e/ou parentes" (CDC, 2023).

Desde os anos 1980, este fenômeno é estudado como uma das nuances das dinâmicas populacionais, entendido como parte de uma "população transiente" (Zheng *et al.*, 1985). Não raro, o debate associa dinâmicas flutuantes da população com problemas e riscos de saúde pública (Hendel-Paterson & Swanson, 2011) e urgência de atendimento em desastres naturais (Drabek, 1999a; Drabek, 1999b; Johnston *et al.*, 2007). Outro enfoque emergente, ainda no campo da saúde, estuda a combinação de tratamentos de saúde com estadas em casas de amigos e parentes, seja por se buscar redução de custos, ou por encontrar um ambiente familiar e de suporte material e afetivo (Hunter-Jones *et al.*, 2022).

Considerando uma relevância diluída dessas mobilidades turísticas, surpreendentemente, ainda é bastante singela a atenção que se dá ao assunto nos estudos acadêmicos específicos no turismo: Yousuf e Backer (2015) apontam que, entre 1990 a 2010, apenas 39 artigos sobre o tema haviam sido publicados em periódicos. Ao se debruçar sobre a literatura, é possível perceber a referenciação a um mesmo grupo de pesquisadores, que foram os precursores nos debates, e a evolução para um ou outro aspecto dessas viagens e desses viajantes. Algumas pesquisas apontam para um determinado tamanho de mercado, uma determinada relevância de presença ou ainda a invisibilidade deste viajante nas análises do setor.

Em todas essas situações, o que sobressai é a óbvia constatação de que motivações, práticas de viagem e perfil de viajantes não atendem a padrões unívocos ou homogêneos,

tampouco se manifestam de maneira inequívoca como um segmento típico de turismo. A complexidade e a multidimensionalidade deste fenômeno parecem indicar a urgência de um olhar mais cuidadoso para este tipo de viagem e para os sujeitos que as praticam, suas motivações, conexões sociais, e suas implicações comerciais e até mesmo espaciais. Tanto o impacto econômico quanto os graus de estranhamento podem ser capturados de maneira imprecisa se consideradas as categorias de análise e mecanismos convencionais pelos estudos do turismo – seus perfis de consumo podem ou não incluir despesas com hospedagem, por exemplo. Assim, para além de se reconhecer um segmento em seus "aspectos comerciais e de mercado", torna-se necessária a observação dos aspectos sociais nas pesquisas sobre os viajantes que visitam amigos e parentes (Yousuf & Backer, 2015).

Neste sentido, o grande e emergente campo das mobilidades, como tratado por Urry (2000), Sheller & Urry (2006), Cresswell (2006; 2010), Cwerner, Kesselring & Urry (2009) e outros, oferece um anteparo multidisciplinar e ampliado para posicionar e debater este assunto, partindo do princípio que, antes mesmo de representar uma parcela específica do mercado turístico, as viagens VFR são uma manifestação das mobilidades contemporâneas.

Diante deste quadro geral, este trabalho tem o objetivo de analisar a evolução teórica das pesquisas que tratam das viagens de visita a amigos e parentes a partir de uma investigação teórica preliminar no contexto das aeromobilidades. As próximas seções apresentam a revisão da literatura, os procedimentos metodológicos, a análise e discussão do material coletado e sistematizado, e as considerações finais.

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 A visita a amigos e parentes na literatura das mobilidades**

A partir da investigação das viagens para visita a amigos e parentes no campo das mobilidades, é possível perceber uma série de fenômenos sociais envolvidos nestas mobilidades contemporâneas, tanto com relação às práticas como a outras questões, como as imobilidades que também concorrem para a lógica dos fluxos turísticos mais visíveis. Algumas das pesquisas encontradas trazem um modelo conceitual próprio, na tentativa de apresentar uma visão geral sobre esses corpos que viajam, enquanto outras se baseiam em modelos e conceitos desenvolvidos previamente para sugerir uma nova abordagem para o tema.

Munoz, Griffin e Humbracht (2017) sugerem que o fenômeno das viagens para visita a amigos e parentes seja compreendido de maneira interdisciplinar, e defendem uso do termo *VFR mobility*, ou seja, mobilidades das visitas a amigos e parentes. Eles fazem uma crítica aos estudos prévios que consideram o VFR como apenas mais um segmento de tipo de viajante/turista, livre de questões de poder, classe, gênero, etnia, ou idade. Assim, propõem um modelo conceitual, onde as mobilidades das visitas a amigos e parentes incluem não só o tipo de acomodação e o motivo do deslocamento, proposto previamente por Backer (2010), como também motivação, a partir de Morrison *et al.* (2000), atividades realizadas no destino e a indicação feita por um amigo/parente.

Eles explicam que motivação (*motivation*) é diferente de motivo de viagem (*purpose*), uma vez que representa o que move a pessoa a se deslocar até determinada localidade. A motivação poderia ser ir visitar um amigo que mora no destino ou até mesmo se hospedar em sua casa, por exemplo, mesmo se o motivo para esta viagem hipotética for participar de algum congresso ou cumprir com alguma obrigação de qualquer natureza. Para os autores, o tema das mobilidades de visita a amigos e parentes estaria inserido em um campo mais amplo, ocupado pela mobilidade influenciada por um anfitrião, desenvolvido a partir de um conceito desenvolvido por Griffin (2013) sobre a existência de algum tipo de relacionamento entre o viajante e alguma pessoa local. Neste campo estariam também as visitas de retorno, entendidas e conceituadas por Pearce (2012) como viagens de "visitas a casas ou lugares familiares" ou VHFP (*Visiting Home and Familiar Places*) – que, pode ou não ser um tipo de viagem VFR, a depender de haver ou não um amigo ou parente no destino –, *couchsurfing*, e acomodação não-comercial (*homestays*).

O conceito de mobilidade influenciada por um anfitrião neste modelo, portanto, abrange não só o encontro com a pessoa que mora no destino, como o simples fato de conhecer alguma pessoa local. Para os autores, todas essas relações fariam parte do que eles chamam de "gênero das mobilidades". Este é um caso em que os autores desenvolvem uma nova abordagem, tendo bases bastante sólidas para construir sua argumentação. É possível notar a complexidade do fenômeno e suas interrelações com outras formas de viagens.

Um outro caso é o estudo de uma realidade local, que enriquece a discussão sobre o tema e apresenta novas perspectivas sobre ele, apresentado por Rogerson (2015). O autor afirma que

para a África do Sul, uma compreensão dos fluxos de viagens para visita a amigos e parentes não é possível sem o olhar histórico sobre as migrações e sobre as mobilidades circulares no período pós-apartheid. Ele destaca ainda que, para muitas localidades rurais, o VFR é o principal segmento turístico na economia local. Com o mesmo olhar sobre a economia local, Griffin e Guttentag (2020) entendem que a melhor compreensão do fenômeno das viagens para visita a amigos e parentes poderia contribuir para o desenvolvimento econômico do destino. Para eles, este tipo de conhecimento deveria ser utilizado pelas organizações de marketing de destino – DMO, do inglês *Destination Marketing Organization* –, sobretudo por meio do reconhecimento dos anfitriões como embaixadores da localidade. Eles fazem um estudo com residentes de Toronto, no Canadá, e encontram um perfil bastante diverso de anfitriões mais ativos neste tipo de viagens. De maneira geral, grande parte deles é o que eles chamam de migrantes recentes, que recebem grupos grandes de amigos e parentes que em sua maioria visitam a localidade pela primeira vez e permanecem por mais tempo no destino. Este tipo de viagem, portanto, teria impacto sobre a quantidade de visitantes e noites no destino, e o que se apresentaria como uma oportunidade de uma ação conjunta com as DMO.

Humbracht (2015) também identifica uma oportunidade de trabalho conjunto entre desenvolvedores do turismo no destino e as comunidades migrantes. O autor sugere que, sob a lógica economicista de gerar receita para o destino, os governos poderiam fomentar uma maior tolerância à diversidade cultural e religiosa nessas localidades. Para o autor, amigos e parentes formam comunidades imaginadas, ou etnopaisagens, ao longo de um espaço transnacional em um processo contínuo de incorporação de fluxos circulares em localidades. Ele faz uso de entrevistas semiestruturadas com viajantes e anfitriões que participam de viagens de visita a amigos e parentes e reconhece uma alternância entre local e global, produzida a partir de uma política econômica, permeando a identidade de mobilidade dos migrantes residentes e seus visitantes. Segundo o pesquisador, isso se dá de maneira fluida entre posições subjetivas como hóspede e anfitrião, visitante e local, turista e migrante, que impulsionam tanto um distanciamento como uma aproximação com o destino, a partir de uma prática que os corpos experienciam.

Catalano (2021), por sua vez, sugere que a viagem para visita a amigos e parentes representaria um contato mais genuíno com a cultura local. A autora defende que, ao circular

fora do circuito turístico tradicional e comercial, o visitante teria uma experiência mais próxima do cotidiano dos locais e, portanto, mais integradora. Ao mesmo tempo, conhecer alguém do destino garantiria algum nível de segurança, confiança e estabilidade, que faria com que o viajante se sentisse mais confortável e tranquilo nesta viagem. A autora faz uma reflexão sobre o cenário recente sugere que talvez o turismo de massas estivesse em processo de dar lugar a uma forma mais autêntica de fazer turístico, mais associada aos sentimentos e emoções, presente nas viagens para visita a amigos e parentes.

Já Tran, Moore e Shone (2018) investigam o contexto das viagens de estudantes internacionais para sugerir um modelo conceitual que dê conta de questões temporais, espaciais, comportamentais e socioculturais nas viagens de visita a amigos e parentes. Janta, Cohen e Williams (2015) vão mais a fundo na discussão e analisam as práticas de mobilidades do VFR em termos de relações sociais, prestação de cuidados, afirmação de identidade e raízes, manutenção de direitos territoriais e turismo de lazer. Eles encontram uma série de tensões na relação entre hóspede e anfitrião, de ambos os lados. Com relação ao "turismo de raízes", onde tanto primeira como segunda geração fariam uma viagem de retorno para sua terra natal, os autores identificam também o fenômeno de migração de raízes, onde essa segunda geração voltaria para a terra onde seus pais nasceram. Para os autores, esse (re)encontro pode gerar um certo estranhamento e até mesmo decepção ao encontrar um lugar diferente do imaginado. Os pesquisadores também identificam outro fenômeno, o de visitas a familiares e amigos em um terceiro lugar, distinto de suas localidades de residência, onde o encontro seria facilitado por questões logísticas e de custo.

Com relação ao custo da viagem, Miah e King (2021) identificam a existência de uma política discriminatória a partir da obrigatoriedade de visto imposta por alguns países a pessoas de regiões menos desenvolvidas economicamente, como é o caso de Bangladesh. Os autores interpretam que o fluxo para o Reino Unido seja dificultado para essas pessoas, o que não acontece no caminho inverso. Por não haver a necessidade de visto para voltar ao seu país de origem, os migrantes que vivem na Europa teriam custo menor e viagens facilitadas para ir até Bangladesh, diferentemente de seus parentes asiáticos eventualmente interessados em visitar o Reino Unido.

Por outro lado, Mattioli e Scheiner (2022) percebem um discurso discriminatório na

própria academia ao abordar o dilema dos migrantes preocupados com a causa ambiental mas que, ao mesmo tempo, têm necessidades de manter o contato físico com seus amigos e parentes que estão distantes. Eles estudam o caso das viagens aéreas e de carro no Reino Unido e sugerem o debate público das funções sociais cumpridas pelo transporte aéreo em um mundo que já sofre com os efeitos da mudança climática, com um olhar mais compreensivo sobre o sul global. No encontro sob o tema “reconceituando as viagens de visita a amigos e parentes”, realizado na Universidade de Surrey em 2013, Urry problematizou a questão da pegada de carbono para as viagens de visita a amigos e parentes mas, ainda assim, tanto ele como outros pesquisadores presentes neste encontro reconhecem a importância dessas viagens para manter laços sociais. Ferrari (2022) também reconhece a importância da visita a amigos e parentes para o fortalecimento de raízes, identidade cultural e laços familiares, e sugere que a maioria das viagens para visita a amigos e parentes são feitas a partir da migração de algum conhecido.

Quando investigado no campo dos Transportes, o termo “mobilidades” é adotado para a simples análise de deslocamento de pessoas nos espaços, ocupando, assim, o tema das práticas de mobilidades. Ohnmacht, Götz e Schad (2009) fazem uma categorização de tipos de viajantes dentro do segmento Lazer para analisar os viajantes que visitam amigos e parentes, e propõem que orientação e atitude sejam levadas em consideração em análises de comportamento. Eles colocam diversas atividades turísticas no destino em grupos, e analisam o “tipo de turista” a partir das atividades realizadas. Assim, uma pessoa pode ser mais voltada a atividades esportivas, ou culturais, por exemplo. Dobruszkes e Mondou (2013) fazem uma análise do VFR sob a perspectiva da oferta, e afirmam que um novo modelo de negócios na indústria da aviação teria impulsionado grande parte das viagens de visita a amigos e parentes. Para esses autores, o surgimento das empresas aéreas de baixo custo, as *low cost carriers* (LCC), teria proporcionado assentos por preços mais baixos e para rotas não operadas pelas companhias tradicionais. Eles estudam o caso de Marrocos, onde o acordo de céus abertos entre o país e a União Europeia assinado em 2000 teria beneficiado o surgimento de novas rotas na região e, conseqüentemente, o aumento no fluxo de passageiros.

A crítica aos estudos de mobilidades no transporte aéreo a partir da perspectiva puramente econômica deu origem ao que passou a se chamar na literatura de aeromobilidades. Esta abordagem se fundamenta no aparato teórico das mobilidades para compreender a complexidade

das mobilidades performadas nas vias aéreas.

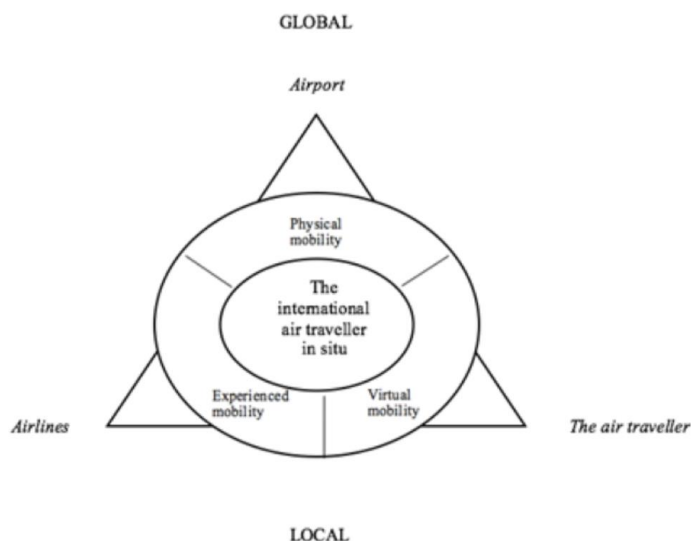
## **2.2 As aeromobilidades**

Larsen e Lassen (2017) explicam que as Aeromobilidades são um novo campo de pesquisa que está preocupado com as relações entre aviação e sociedade, sob uma perspectiva multidisciplinar. Ao invés de apenas tratar de oferta, demanda e temas pertinentes ao desenvolvimento econômico no setor, as Aeromobilidades trariam um olhar integrador sobre a realidade em que a atividade está inserida. Eles entendem que a aviação também exerce uma função importante na sociedade, tanto pelo aumento da quantidade de pessoas que utilizam este tipo de transporte, como também pelas mudanças que essa atividade pode trazer para os hábitos de consumo – sem falar da questão ambiental, já mencionada anteriormente.

Assim, os autores aplicam um modelo conceitual desenvolvido por Jensen, Lassen, Laursen e Larsen (2016), para analisar a realidade dos viajantes internacionais que voam para o aeroporto de Aalborg, na Dinamarca. Esta análise não é feita dissociada de interesses econômicos – e inclusive os autores fazem sugestões de aplicações futuras e práticas para o desenvolvimento do setor no país em questão –, mas são utilizadas ferramentas de análise que permitem uma visão mais abrangente do tema de estudo. Neste modelo, o viajante seria "criado" no campo entre as mobilidades físicas, virtuais e experienciadas entre o local, passando pelo regional até chegar no global, em um sistema composto por aeroportos e companhias aéreas. Ao aplicar este modelo, os pesquisadores compreendem os viajantes como um resultado da interação entre o viajante – com suas razões, práticas e habilidades pessoais –, e os aeroportos e companhias aéreas que servem como facilitadores na viagem (Figura 1).



**Figura 1** – Aeromobilidades *in situ*.



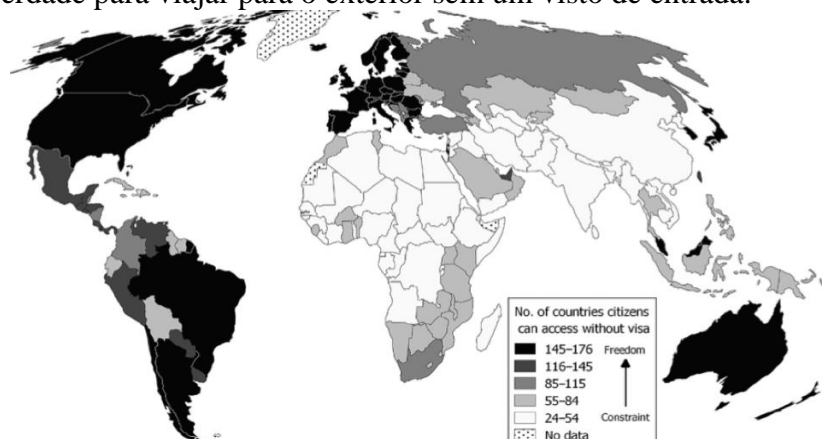
**Fonte:** Larsen e Lassen (2017).

Craps (2021) acredita que estudar os diferentes aspectos das práticas de mobilidades ajuda com a compreensão mais aprofundada da realidade. Ela aplica o conceito de práticas móveis ao campo das aeromobilidades, para compreender as conexões entre as experiências de corpo, como pegar um voo, se deslocar até o aeroporto, viajar sozinho(a) ou acompanhado(a) e o motivo de viagem, com os dispositivos utilizados – aeronaves, aeroportos, moeda, acomodação –, as atividades mentais – planejamento e organização da viagem –, o conhecimento prévio – do destino, das ferramentas de *e-commerce* –, e conhecimento motivacional, como crenças dos indivíduos. Ao analisar as mobilidades dos passageiros que voam com empresas de baixo custo, ela encontra uma realidade mais complexa que a encontrada apenas pela análise dos dados estatísticos e percebe, para o caso do viajante que visita amigos e parentes, tanto uma frequência maior de viagens como uma permanência mais curta no destino – mesmo viagens longas ainda sendo frequentes nas viagens VFR. Assim, a pesquisadora consegue capturar tanto características presentes neste tipo de viagem, como novas tendências. Ela percebe ainda que a hospedagem na casa de amigos e parentes, ou em segunda residência também são frequentes. Para a autora, as mudanças percebidas com as práticas dos passageiros de empresas aéreas de baixo custo são um indicador da importância de se manter laços sociais.

Dobruszkes, Ramos-Pérez e Decroly (2019) sugerem que residentes de países “ricos”

teriam mais liberdade para realizar viagens internacionais. Segundo os autores, esses residentes teriam acesso a entrar em mais países sem a necessidade de um visto (Figura 2).

**Figura 2** – Liberdade para viajar para o exterior sem um visto de entrada.



**Fonte:** Dobruszkes, Ramos-Pérez & Decroly (2019).

Os autores discutem sobre os diversos motivos para se viajar de avião, e acabam por esbarrar no tema das imobilidades, percebendo que determinados grupos têm menos liberdade de deslocamento que outros.

Apesar de visita a amigos e parentes configurar dentre os motivos para as viagens, a literatura de aeromobilidades aparentemente ainda não colocou tais viagens como foco de investigação. A seção a seguir mostra os passos metodológicos para apresentar as análises e discussões sobre o tema.

### 3 Procedimentos metodológicos

A fim de investigar como o tema das visitas a amigos e parentes é tratado em conjugação com as aeromobilidades, a pesquisa seguiu os protocolos da revisão sistemática da literatura. Para Xiao e Watson (2017), a revisão da literatura é essencial para a pesquisa acadêmica, sobretudo pelo fato de que o conhecimento deve avançar tendo como base o que já foi produzido. A partir de uma boa revisão da literatura que seja relevante ao tema abordado, é possível perceber a dimensão da área em questão, e identificar as lacunas que ainda estão por serem preenchidas. Os autores mencionam que existem dois tipos de revisão da literatura, a que busca por uma fundamentação para o desenvolvimento de algum estudo empírico, e a que pretende fazer a

revisão da literatura em si, o que, possivelmente, ofereceria uma contribuição significativa para pesquisas futuras. O presente estudo pretende servir de base para pesquisas futuras.

Foram feitas algumas buscas nas bases Scopus e Web of Science, bases onde são encontradas publicações científicas. Os únicos critérios para a busca inicial foram as palavras-chave, sem restringir período da publicação ou quaisquer outros parâmetros. A partir da busca na base Scopus encontramos apenas 3 resultados, indicando uma convergência bastante restrita. Portanto, visando amplificar um pouco a pesquisa, simulamos ainda a busca pelo VFR na interface com as mobilidades (utilizando os termos "mobilit\*" e "vfr" no campo de títulos, resumos ou palavras-chave), onde foi possível encontrar artigos mais numerosos e diversos e, após remover as pesquisas que não tinham relação com viagem e turismo, a partir dos filtros de área de pesquisa na busca, chegamos a 25 documentos. Efetuamos a mesma busca na base Web of Science, que permite selecionar o tópico de pesquisa. Por lá, foi possível encontrar 35 trabalhos que tratam do tema dos viajantes que visitam amigos e parentes, dentro do tópico das mobilidades turísticas. Utilizamos os termos "mobilit\*" e "touris\*" ou "travel" para alocar a busca no tópico de pesquisa das mobilidades turísticas, e incluímos os termos "VFR" ou "friends and relatives" em todos os campos de busca, uma vez que nem todos os autores utilizam a abreviação o termo.

Dada a qualidade dos resultados encontrados nas bases, esta pesquisa fez uso dos resultados obtidos na Web of Science, com artigos publicados no campo das mobilidades turísticas que abordaram o tema das viagens para visita a amigos e parentes. Para a revisão de literatura e abertura do debate, foram utilizados ao menos 15 desses trabalhos, que trouxeram visões complementares do fenômeno, e permitiram um debate teórico preliminar. A tabela 1 mostra os resultados pertinentes ao estudo obtidos na base Web of Science.

**Tabela 1 – Resultados relevantes ao estudo**

#	Título	Ano	Autor
1	Pediatric travelers visiting friends and relatives (VFR) abroad: Illnesses, barriers and pre-travel recommendations	2011	Hendel-Paterson, B; Swanson, SJ
2	Towards a new definition for visiting friends and relatives	2017	Munoz, JR; Griffin, T; Humbracht, M
3	Surrey think tank - Reconceptualising Visiting Friends and Relatives (VFR) travel	2014	Palovic, Z; Kam, S; Janta, H; Cohen, S; Williams, A
4	Rethinking Visiting Friends and Relatives Mobilities	2015	Janta, H; Cohen, SA; Williams, AM
5	Identifying active resident hosts of VFR visitors	2020	Griffin, T; Guttentag, D
6	Reimagining Transnational Relations: the Embodied Politics of Visiting Friends and Relatives Mobilities	2015	Humbracht, M
7	Revisiting VFR tourism in South Africa	2015	Rogerson, CM
8	Interactive mobilities: Conceptualising VFR tourism of international students	2018	Tran, MND; Moore, K; Shone, MC
9	When migrants become hosts and nonmigrants become mobile: Bangladeshis visiting their friends and relatives in London	2021	Miah, MF; King, R
10	Impacts of Second Home and Visiting Friends and Relatives Tourism on Migration: A Conceptual Framework	2022	Ferrari, S
11	Tourism, travel and social ties: the case of VFR tourist at Buenos Aires city	2021	Catalano, B
12	Aviation liberalization as a means to promote international tourism: The EU-Morocco case	2013	Dobruszkes, F; Mondou, V
13	Leisure mobility styles in Swiss conurbations: construction and empirical analysis	2009	Ohnmacht, T; Gotz, K; Schad, H
14	From regional airport to international flight destination: the case of Aalborg airport in northern Denmark	2017	Larsen, GR; Lassen, C
15	The impact of migration background, ethnicity and social network dispersion on air and car travel in the UK	2022	Mattioli, G; Scheiner, J

**Fonte:** Web of Science (2022).

#### 4 Análise e discussões

Dentre as publicações que trouxeram o VFR no campo das mobilidades turísticas, sua maioria se encontra na área das Ciências Sociais e Outros Tópicos (17), seguidos por artigos na Geografia (7), em Transportes (6) e em Demografia (5) (Figura 3). Um mesmo artigo pode ser considerado em mais de uma área de estudo.

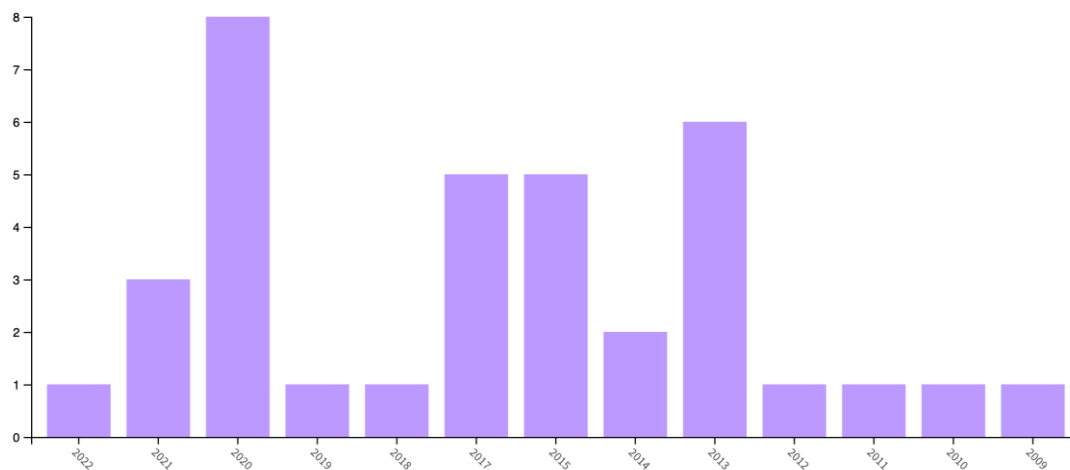
**Figura 3** – Áreas de Pesquisa.



**Fonte:** Web of Science (2022).

Com relação aos anos de publicação (Figura 4), podemos perceber ondas de artigos nos anos de 2013 (6), 2015 (5) e 2017 (5), e em 2020 (8). Em 2015, houve uma edição especial da revista *Population, Space and Place*, com o tema "Reconceitualizando as mobilidades dos viajantes que Visitam Amigos e Parentes", o que pode ter impulsionado algumas pesquisas subsequentes.

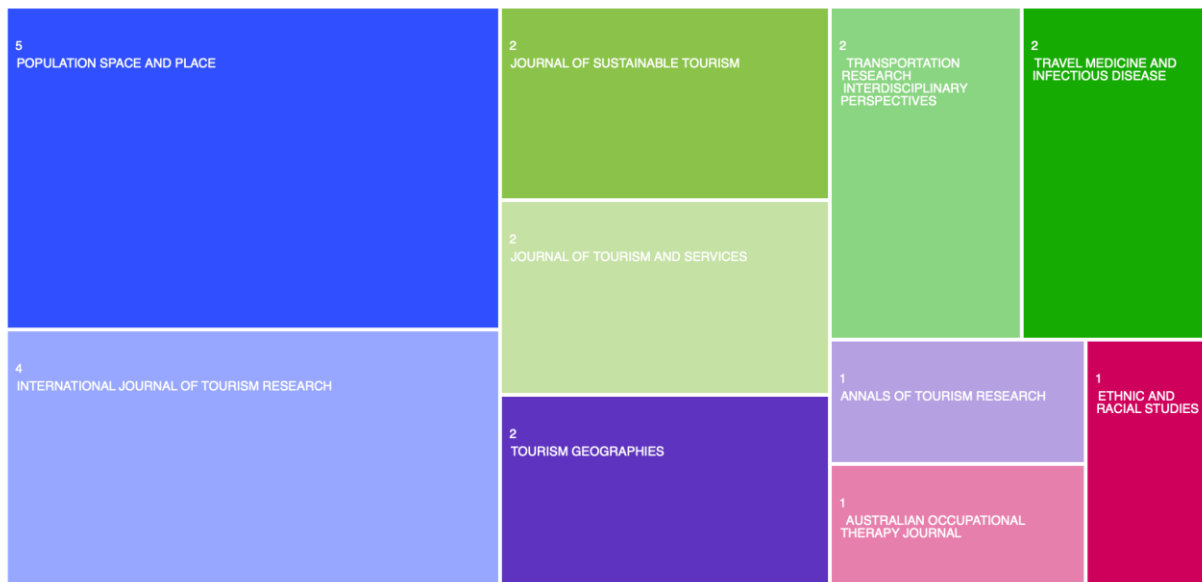
**Figura 4** – Anos das publicações.



**Fonte:** Web of Science (2022).

Quando consideramos as revistas onde essas publicações foram aceitas, temos a *Population, Space and Place* com a maior quantidade de artigos publicados (5), por conta do *Special Issue* dedicado ao tema do VFR. A *Population, Space and Place* é uma revista que possui Fator de Impacto (FI) de 2.4, com base nas publicações de 2022. Temos também 4 artigos publicados na *International Journal of Tourism Research* (FI 4.6), 2 no *Journal of Sustainable Tourism* (FI 9.0), 2 na *Tourism Geographies* (FI 9.8). As demais pesquisas foram publicadas em diversas revistas, como na *Annals of Tourism Research* (FI 13.2), e na *Ethnic and Racial Studies* (FI 2.5).

**Figura 5** – Revistas científicas.



**Fonte:** Web of Science (2022).

Os autores que mais publicaram na área das mobilidades turísticas e mencionaram os viajantes que visitam amigos e parentes foram o Tom Griffin da Universidade de Ryerson no Canadá, a Hania Janta da Universidade de Surrey no Reino Unido. Cada um desses autores possui ao menos 3 artigos publicados nesta área (Figura 6).

**Figura 6** – Autores.

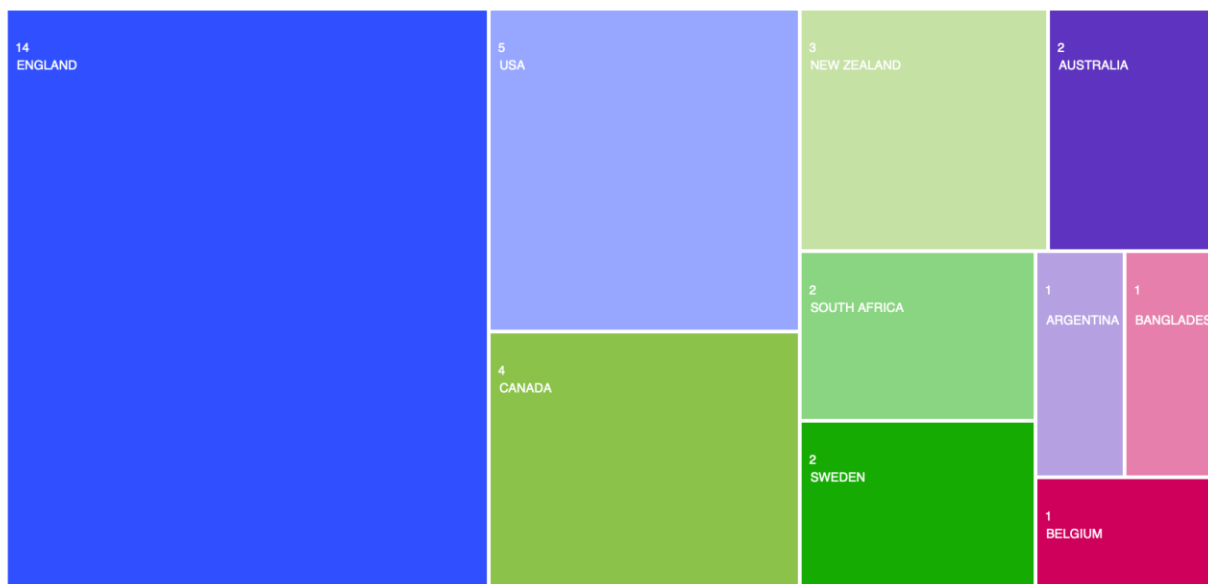


**Fonte:** Web of Science (2022).

Os autores são provenientes majoritariamente da Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, mas encontramos também trabalhos em países como África do Sul, Argentina e Bangladesh. A diversidade de países fornece uma diversidade de olhares, que certamente contribui para a melhor compreensão do fenômeno global de viagens motivadas pela visita a familiares ou amigos (Figura 7).



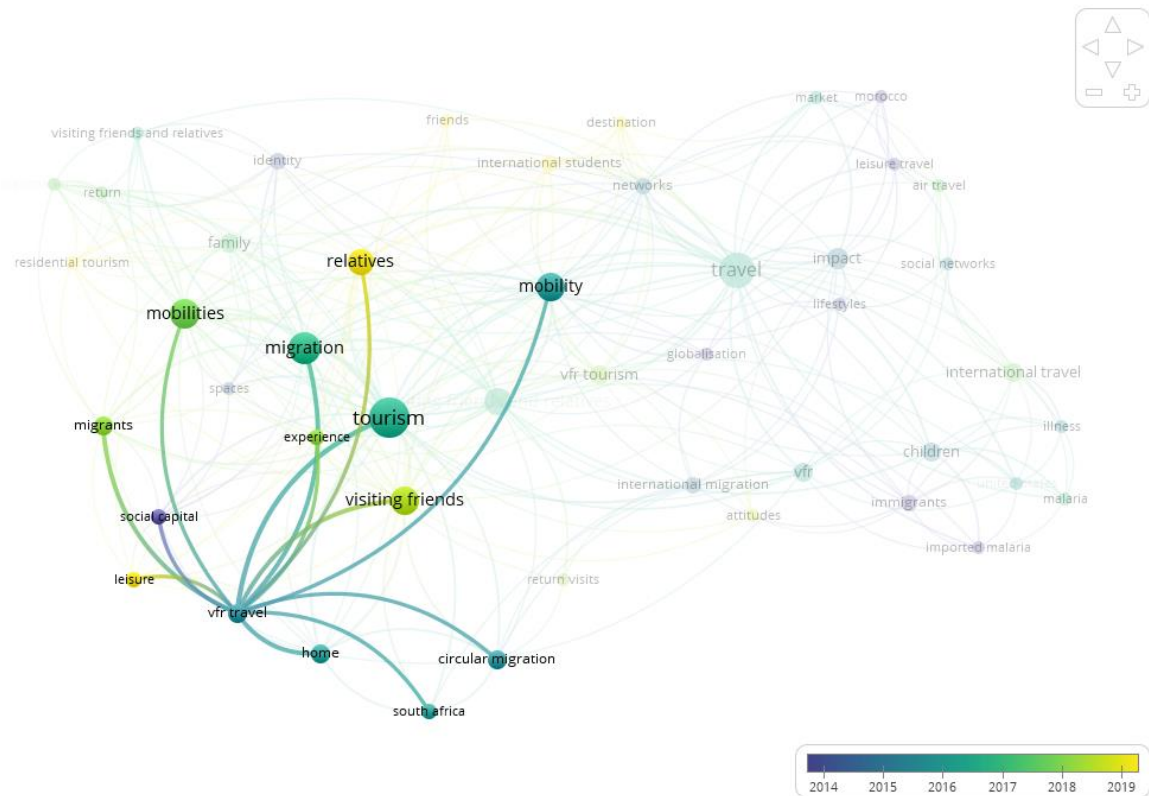
**Figura 7 – Países.**



**Fonte:** Web of Science (2022).

A partir dessa análise preliminar sobre as publicações que abordam as viagens de visita a amigos e parentes dentro da ótica das mobilidades turísticas, fizemos uma segunda análise, das relações entre as palavras chaves desses artigos. Essas interações sugerem uma evolução no termo utilizado, partindo do conceito de "viagens VFR", para então passar a ser referido como "visita a amigos e parentes" e, finalmente, "turismo VFR". Em nossa leitura dos principais artigos encontrados, percebemos o uso do termo "mobilidades VFR" nas pesquisas mais recentes, que possivelmente estarão presentes nos anos seguintes em uma maior quantidade de publicações.

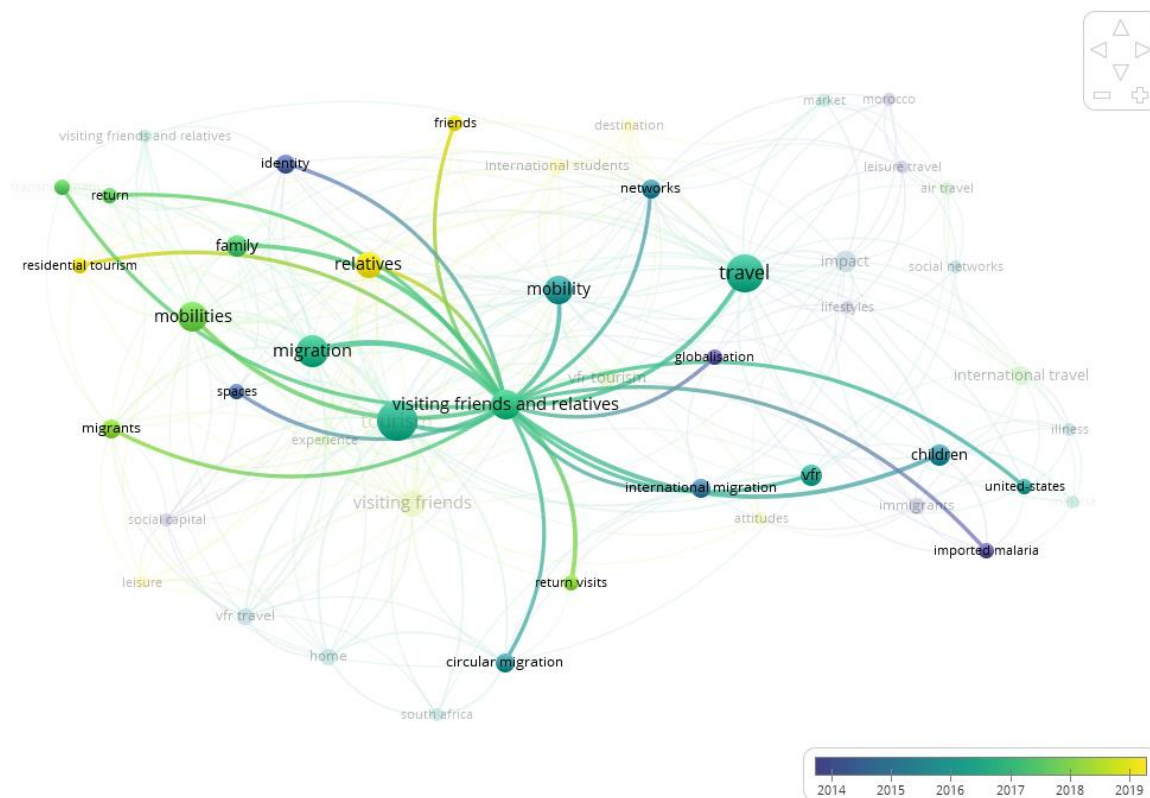
**Figura 8 – VFR travel**



**Fonte:** VOS Viewer (2022).

Na Figura 8, percebemos a relação entre o termo "viagens VFR" e capital social, mais frequente em 2014, migração circular (2015) e mobilidade (2016), migração e turismo (2017), mobilidades e migrantes (2018) e, mais recentemente, lazer (2019). Já em 2016-2017, a literatura passa a se referir a este tipo de viagem com o termo "visita a amigos e parentes", como parte de um novo segmento. Inicialmente são trazidos temas como identidade e globalização, frequentes em pesquisas de 2014, viagem, mobilidade e migração em 2016, mobilidades em 2017, migrantes, visitas de retorno e transnacionalismo em 2018, até turismo residencial em 2019. A Figura 9 apresenta essas relações.

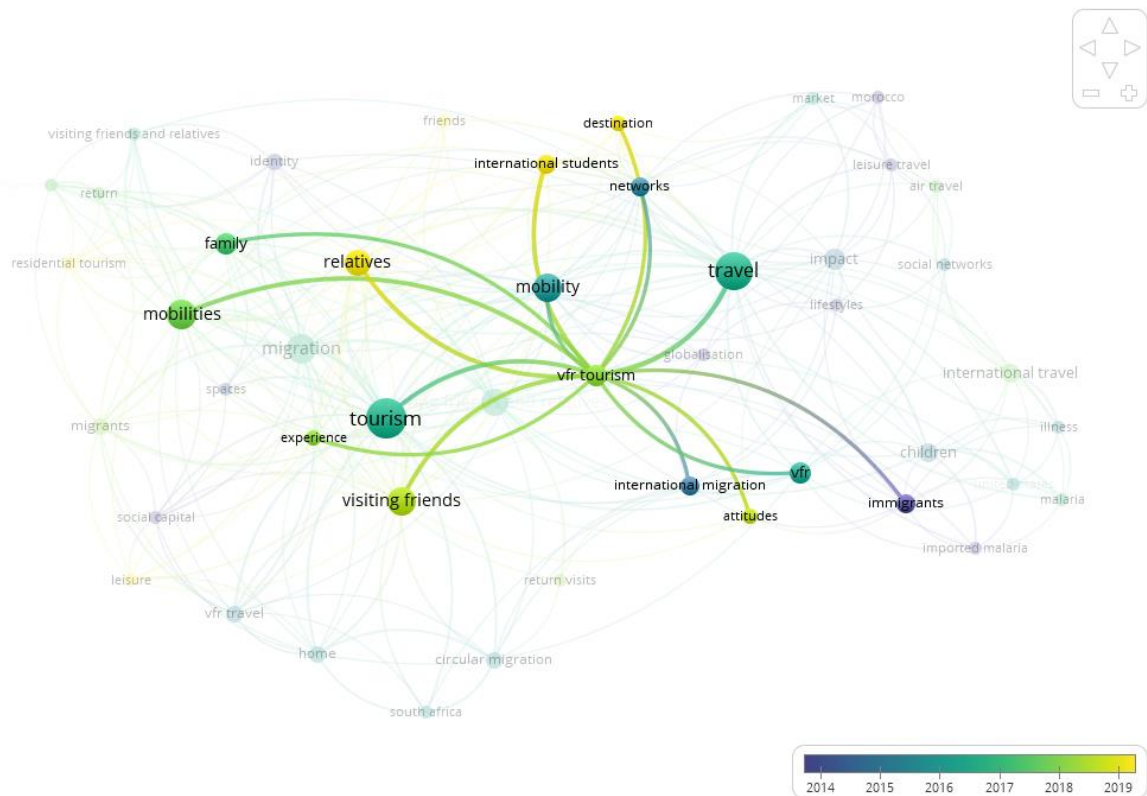
**Figura 9** – *Visiting friends and relatives.*



**Fonte:** VOS Viewer (2022).

Já 2018, podemos perceber maior predominância do uso do termo “turismo VFR”, que aparecem nas interações com as grandes áreas do turismo, das viagens e das mobilidades, e se relaciona com outros temas como imigrantes, migração internacional, redes, família, visita a amigos, parentes, destinos, e inclui pesquisas com estudantes internacionais, como podemos observar na Figura 10.

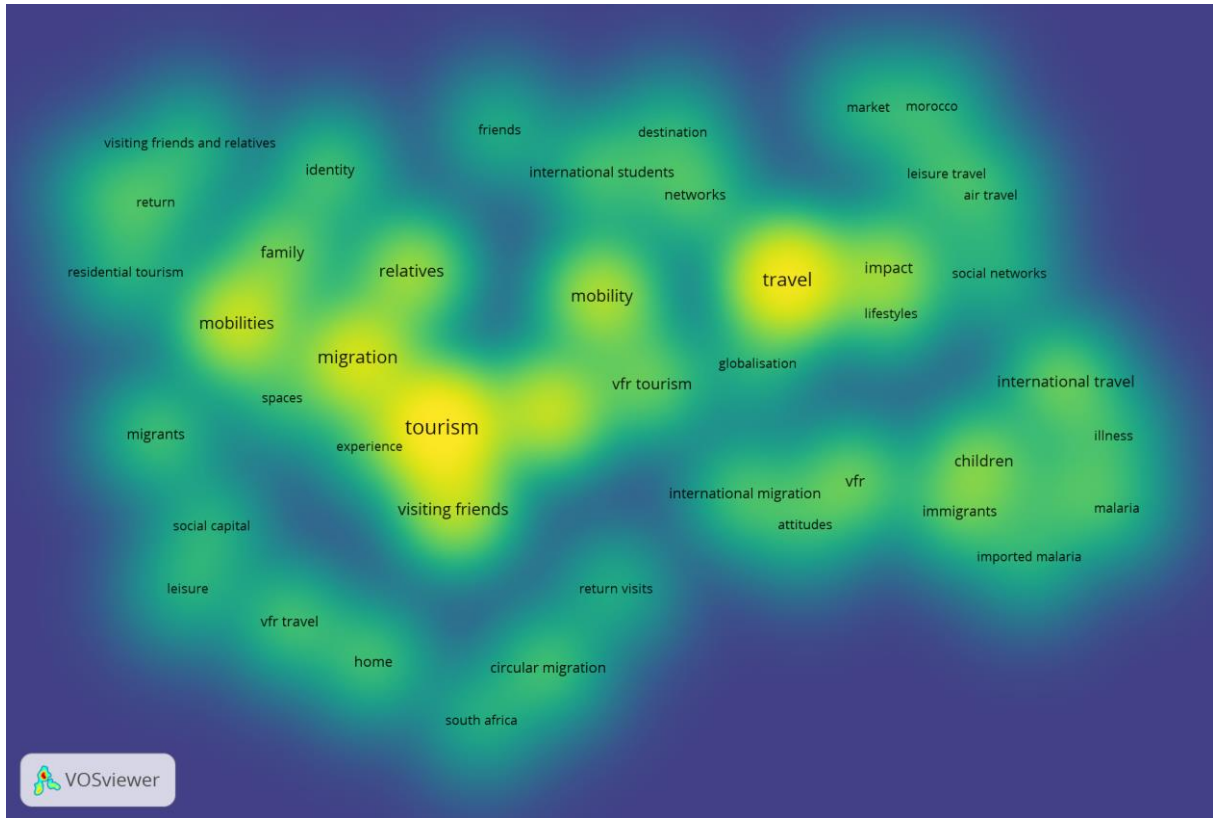
**Figura 10 – VFR tourism.**



**Fonte:** VOS Viewer (2022).

Finalmente, a partir da visualização de densidade das palavras-chave presentes nos 35 artigos analisados, podemos perceber a importância dos termos viagem, turismo, migração, mobilidades, visita a amigos, parentes. Esses parecem ser os aspectos centrais para a discussão do fenômeno da visita a amigos e parentes dentro do contexto das mobilidades turísticas (Figura 11).

**Figura 11** – Análise de densidade das palavras-chave.



**Fonte:** VOS Viewer (2022).

Apesar de toda a evolução dos interesses de pesquisa sobre VFR e mobilidades, ainda não fomos capazes de encontrar trabalhos que relacionassem as aeromobilidades às visitas a amigos e parentes. Esta parece ser uma abordagem interessante para a compreensão da realidade deste tipo de viagem, ou seja, em que sentido as experiências dos viajantes que visitam amigos e parentes nos aeroportos e nas aeronaves se diferem ou se assemelham às experiências dos demais passageiros; quais as fricções nesses espaços que corpos racializados, generificados e de classes sociais menos privilegiadas enfrentam em tais viagens; como novos modelos de negócios aéreos atraem ou repelem este tipo de viajante das aeronaves; como as empresas e os aeroportos percebem e oferecem produtos desenhados para esses viajantes; como as experiências no sul global se diferem do contexto do norte, entre outros.

## 5 Conclusões

Com as análises possibilitadas pelas ferramentas das próprias bases de buscas, como de *softwares* específicos para a visualização das relações entre os documentos, junto à devida leitura da literatura encontrada, podemos perceber uma tendência de que pesquisas futuras passem a utilizar o termo “mobilidades VFR” para se referir às viagens de visita a amigos e parentes. Podemos observar tanto a trajetória das interações do fenômeno do VFR nas pesquisas, com temas desde identidade, capital social e migração, como com viagem, turismo e mobilidades. Também observamos a mudança nos termos utilizados: de “viagens VFR”, para o consolidado “visita a amigos e parentes”, até o “turismo VFR” mais recente.

As pesquisas analisadas abordam alguns aspectos dessas viagens, como a importância do anfitrião como motivação principal para que a viagem aconteça, apesar dos motivos de viagem poderem ser diversos (Griffin, 2013). O viajante pode ou não se hospedar na casa do anfitrião, mas sua experiência no destino é impactada por esta relação (Catalano, 2021). Outras pesquisas trazem a questão das barreiras econômicas para as viagens, a partir da exigência de visto para entrada em alguns países, sempre impostos a pessoas de nacionalidades específicas, com menos recursos financeiros (Miah & King, 2021). Outras ainda identificam o surgimento de novos modelos de negócio das empresas aéreas como um estímulo para viagens VFR, uma vez que empresas de baixo custo teriam aberto novas rotas a preços baixos (Dobruszkes & Mondou, 2013). Alguns autores já levantam a importância das lentes das mobilidades para as pesquisas sobre viajantes que visitam amigos e parentes (Munoz, Griffin & Humbracht, 2017), que não seriam apenas um segmento econômico de viajante, mas pessoas que estão submetidas a questões sociais de poder, classe, gênero, etnia e idade.

Diferente de uma troca sinonímia entre “turismo” e “mobilidades”, entendemos que pautar o estudo das visitas a amigos e parentes como um fenômeno móvel permitiria compreensão de dimensões menos explícitas sobre o fenômeno, em que pesem outros fatores que apenas aqueles comerciais e de mercado. Assim, na interface com as outras dimensões das mobilidades – por exemplo, migração e reunião familiar –, a literatura sugere um caminho propício de uma parcela do fenômeno turístico (VFR) como representação particular do universo das viagens turísticas.

Aqui também notamos espaço para posicionar o estudo das “mobilidades VFR” de formas

mais explícitas no campo do turismo, dado que, por ora, as principais pesquisas se concentram em áreas colaterais, a julgar pelos periódicos mais representados na pesquisa realizada. Ademais, abre-se uma oportunidade de estudo deste fenômeno em geografias mais ao sul, onde muito provavelmente este tipo de viagem tem destacada expressão, mas ainda bem pouco estudo – a julgar a concentração de produção acadêmica nos países do Norte Global.

Assim, a abordagem dos visitantes que visitam amigos e parentes pela perspectiva das mobilidades – em especial com o enfoque das aeromobilidades – parece ser uma área rica em oportunidades de pesquisa.

## Referências

- Backer, E. (2010). Accommodation in VFR Travel. *International Journal of Tourism Research*, 12(November 2009), 334–354.
- Catalano, B. (2021). Turismo, viajes y lazos sociales: el caso de los turistas VFA en la ciudad de Buenos Aires. Pasos. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 19(1), 177–188. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2021.19.011>
- Centers for Disease Control and Preventions (CDC. (2003). CDC Yellow Book 2024: Health Information for International Travel.
- Craps, A. (2021). What are the changes in LCA passengers' mobility practices? Insights from a European survey. *Transportation Research Interdisciplinary Perspectives*, 12(April), 100477. <https://doi.org/10.1016/j.trip.2021.100477>
- Cresswell, T. (2006). *On the move: Mobility in the Modern Western World*. Routledge.
- \_\_\_\_\_. (2010). Towards a Politics of Mobility. *Environment and Planning D: Society and Space*, 28(1), 17-31. doi:10.1068/d11407
- Dobruszkes, F., & Mondou, V. (2013). Aviation liberalization as a means to promote international tourism: The EU-Morocco case. *Journal of Air Transport Management*, 29, 23–34. <https://doi.org/10.1016/j.jairtraman.2013.02.001>
- Dobruszkes, F., Ramos-Pérez, D., & Decroly, J. M. (2019). Reasons for flying. In *Air Transport - A Tourism Perspective*. Elsevier Inc. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-812857-2.00003-8>
- Drabek, T. E. (1999a). Disaster evacuation responses by tourists and other types of transients. *International Journal of Public Administration*, 22(5), 655-677.
- Drabek, T. E. (1999b). Understanding disaster warning responses, *The Social Science Journal*, 36(3), 515-523, DOI: 10.1016/S0362-3319(99)00021-X

- Ferrari, S. (2022). Impacts of Second Home and Visiting Friends and Relatives Tourism on Migration: A Conceptual Framework. *Sustainability*, 14(4352).
- Griffin, T. (2013). Visiting friends and relatives tourism and implications for community capital. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, 5(3), 233-251.
- Griffin, T., & Guttentag, D. (2020). Identifying active resident hosts of VFR visitors. *International Journal of Tourism Research*, 22(5), 627–636. <https://doi.org/10.1002/jtr.2361>
- Hendel-Paterson, B., & Swanson, S. J. (2011). Pediatric travelers visiting friends and relatives (VFR) abroad: Illnesses, barriers and pre-travel recommendations. *Travel Medicine and Infectious Disease*, 9(4), 192–203. <https://doi.org/10.1016/j.tmaid.2010.09.007>
- Humbracht, M. (2015). Reimagining transnational relations: The embodied politics of visiting friends and relatives mobilities. *Population, Space and Place*, 21(7), 640-653.
- Hunter-Jones, P; Sudbury-Riley, L. & Al-Abdin, A. (2022). Understanding the relationship between terminal illness and tourism: An exploratory study, *Tourism Management*, 88, <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2021.104397>.
- Janta, H., Cohen, S. A., & Williams, A. M. (2015). Rethinking Visiting Friends and Relatives Mobilities. *Population, Space and Place*, 21(7), 585–598. <https://doi.org/10.1002/psp.1914>
- Johnston, J; Becker, J.; Gregg, C., Houghton, B.; Paton, D.; Leonard, G.; Garside, R. (2007). Developing warning and disaster response capacity in the tourism sector in coastal Washington, USA, *Disaster Prevention and Management* 16(2), 210-216
- Larsen, G. R., & Lassen, C. (2017). From regional airport to international flight destination: the case of Aalborg Airport in northern Denmark. *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, 5(4), 320–336
- Mattioli, G., & Scheiner, J. (2022). The impact of migration background, ethnicity and social network dispersion on air and car travel in the UK. *Travel Behaviour and Society*, 27(December 2021), 65–78. <https://doi.org/10.1016/j.tbs.2021.12.001>
- Miah, M. F., & King, R. (2021). When migrants become hosts and nonmigrants become mobile: Bangladeshis visiting their friends and relatives in London. *Population, Space and Place*, 27(2). <https://doi.org/10.1002/psp.2355>
- Morrison, A., Woods, B., Pearce, P., Moscardo, G., & Sung, H. H. (2000). Marketing to the visiting friends and relatives segment: An international analysis. *Journal of Vacation Marketing*, 6(2), 102-118
- Munoz, J. R., Griffin, T., & Humbracht, M. (2017). Towards a new definition for “visiting friends and relatives.” *International Journal of Tourism Research*, 19(5), 477–485. <https://doi.org/10.1002/jtr.2110>



- Ohnmacht, T., Götz, K., & Schad, H. (2009). Leisure mobility styles in Swiss conurbations: Construction and empirical analysis. *Transportation*, 36(2), 243–265. <https://doi.org/10.1007/s11116-009-9198-8>
- Palovic, Z., Kam, S., Janta, H., Cohen, S., & Williams, A. (2014). Surrey think tank - Reconceptualising Visiting Friends and Relatives (VFR) travel. *Journal of Destination Marketing and Management*, 2(4), 266–268. <https://doi.org/10.1016/j.jdmm.2013.11.004>
- Pearce, P. L. (2012). The experience of visiting home and familiar places. *Annals of Tourism Research*, 39(2), 1024-1047
- Rogerson, C. M. (2015). Revisiting VFR tourism in South Africa. *South African Geographical Journal*, 97(2), 139–157. <https://doi.org/10.1080/03736245.2015.1028981>
- Sheller, M., & Urry, J. (2006). The new mobilities paradigm. *Environment and planning A*, 38(2), 207-226.
- Tran, M. N. D., Moore, K., & Shone, M. C. (2018). Interactive mobilities: Conceptualising VFR tourism of international students. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 35, 85–91. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.04.002>
- Urry, J. (2000). *Sociology beyond societies: mobilities for the twenty-first century*. Routledge.
- XIAO, Y.; WATSON, M. Guidance on conducting a systematic literature review. *Journal of Planning Education and Research*, v. 39, n. 1, p. 93-112, 2019.
- Yousuf, M., & Backer, E. (2015). A content analysis of Visiting Friends and Relatives (VFR) travel research. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 25, 1-10.
- Zheng, G., Guo, S., Zhang, Y., & Wang, J. (1985). A preliminary inquiry into the problem of floating population in Shanghai City proper. *Ren kou yan jiu= Renkou yanjiu*, (3), 2-7.

**Artigo recebido em: 17 dez. 2022.**

**Avaliado em: 31 mar. 2023.**

**Aprovado em: 31 jan. 2024.**